

# A QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO EMERGENTE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura <sup>1</sup>

## RESUMO

O cenário contemporâneo da Educação Superior tem sido marcado por profundas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, que incidem diretamente sobre os processos de formação de professores e tensionam os sentidos atribuídos à docência. Nesse cenário que chamamos de contexto emergente, ampliam-se as disputas em torno dos projetos formativos, especialmente entre abordagens orientadas por lógicas tecnicistas e mercadológicas e perspectivas que reafirmam a educação como direito social e bem público. É nesse horizonte que o presente trabalho se propõe em ampliar a noção de contexto emergente, a partir das dimensões da “qualidade social da educação” articuladas à “formação de professores”, buscando estabelecer aproximações teórico-analíticas que permitam compreender seus fundamentos, desafios e possibilidades. O referencial teórico ancora-se em estudos do campo da formação docente e da qualidade social da educação, compreendendo à docência como prática social, histórica, ética e política, indissociável das condições institucionais e das políticas educacionais que a conformam. Enquanto estratégia metodológica, a investigação adota uma abordagem qualitativa, orientada pelos pressupostos do Estado do Conhecimento possibilitando a análise crítica da produção acadêmica recente sobre as temáticas articuladas, tensionando a noção de contexto emergente da Educação Superior. Já a interpretação dos dados é realizada por meio da Análise Textual Discursiva, favorecendo a emergência de categorias analíticas que evidenciam tendências, recorrências e lacunas no campo investigado. Os resultados indicam uma certa insuficiência do conceito de contexto emergente a partir da complexidade presente nas diferentes dinâmicas da formação docente, especialmente na sua articulação com a qualidade social da educação. Demandando assim um deslocamento do enfoque de parâmetros restritos à eficiência e ao desempenho para dimensões mais amplas, tais como inclusão, equidade, compromisso ético-político, valorização da diversidade e o direito à educação.

**Palavras-chave:** Educação Superior, Qualidade Social da Educação, Formação de Professores.

## INTRODUÇÃO

A Educação Superior, nas primeiras décadas do século XXI, encontra-se imersa em transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas que reconfiguram o papel das universidades e tensionam os sentidos atribuídos à formação acadêmica e à docência. A expansão do acesso, a rápida incorporação de tecnologias digitais, a internacionalização dos

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Estudos Especializados, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, [julian.diogo@gmail.com](mailto:julian.diogo@gmail.com);



sistemas educacionais e as pressões da mercantilização do ensino configuram um cenário marcado por disputas em torno dos projetos de universidade e dos modelos de formação docente. Nesse espaço de transição, compreendido como contexto emergente da Educação Superior, confrontam-se distintas concepções de educação, ciência e sociedade, exigindo das instituições respostas que ultrapassem a mera adaptação administrativa e financeira e demandam leituras críticas sobre seus desafios e possibilidades contemporâneas, conforme discutem Ferreira e Oliveira (2010).

Nesse cenário, a formação de professores assume posição estratégica, uma vez que a docência não pode ser reduzida a uma atividade técnica, mas deve ser compreendida como prática social, histórica e política, diretamente vinculada às condições institucionais e às políticas educacionais que estruturam a Educação Superior. Ao mesmo tempo em que se intensificam demandas por eficiência e desempenho, ampliam-se questionamentos acerca da função social da universidade e da necessidade de construção de projetos formativos comprometidos com a justiça social, a inclusão e a democratização do acesso ao conhecimento. Assim, retomar o debate sobre qualidade da educação implica superar leituras restritas a indicadores quantitativos e reconhecer que a qualidade constitui uma construção coletiva e situada, articulada às demandas e desafios do contexto educacional contemporâneo, como indicam Silva (2009), Gusmão (2013) e Tedesco e Rebelatto (2015).

O entrecruzamento entre contexto emergente, qualidade social da educação e formação docente que se insere no presente estudo, cuja intenção é ampliar a compreensão do conceito de contexto emergente da Educação Superior a partir de sua articulação com os desafios contemporâneos da formação de professores. Parte-se do entendimento de que, embora amplamente utilizado no campo de estudos da Educação Superior, o conceito mostra-se insuficiente quando analisado à luz das complexidades que atravessam os processos formativos docentes, especialmente em cenários recentes marcados pelas desigualdades sociais e educacionais, pelas experiências do ensino remoto emergencial e pela reconfiguração das práticas pedagógicas.

A discussão sobre qualidade social da educação constitui, nesse sentido, um eixo teórico fundamental para deslocar o debate da eficiência e do desempenho para dimensões éticas, políticas e sociais da formação. Como destaca Flach (2012, p. 9), ao analisar a emergência do conceito no interior das lutas sociais brasileiras, “a nova concepção acerca da qualidade em educação – a qualidade social – forma-se e direciona inúmeras discussões a respeito do tema, em contraposição à qualidade total de cunho empresarial”, indicando novos caminhos para compreender a organização pedagógica e política da educação pública. Essa



perspectiva desloca o foco da formação para além da inserção no mercado de trabalho, enfatizando o desenvolvimento integral dos sujeitos e seu compromisso com o bem comum.

A qualidade social vincula-se, portanto, à formação ética, crítica e solidária, articulada a políticas públicas voltadas à inclusão e à redução das desigualdades. Nessa direção, Dourado, Oliveira e Santos (2007, p. 15) definem a qualidade social da educação como um processo de “atualização histórico-cultural em termos de uma formação sólida, crítica, ética e solidária, articulada com políticas públicas de inclusão e de resgate social”, reafirmando o caráter político e emancipatório da formação docente. A investigação se justifica pela necessidade de qualificar o debate acadêmico acerca dos rumos da formação docente em contextos marcados por profundas desigualdades sociais e educacionais, especialmente no cenário latino-americano, onde a expansão do acesso nem sempre tem sido acompanhada por políticas que garantam permanência e sucesso acadêmico com qualidade socialmente referenciada.

Trabalhos como os de Fontoura (2025), Fontoura e Silva (2025) e Fontoura, Klering e Silva (2023) aprofundam a problematização da qualidade social na formação docente, tomando como ponto de inflexão as experiências e contradições evidenciadas no período do ensino remoto emergencial. Ao analisarem esse contexto, os autores demonstram que a transição abrupta para modalidades mediadas por tecnologias digitais não apenas revelou fragilidades estruturais das instituições formadoras, mas também escancarou desigualdades históricas relacionadas ao acesso, à permanência e às condições de aprendizagem de estudantes e professores.

Nesse horizonte, as experiências do ensino remoto emergencial (ERE) não apenas tensionam a noção de qualidade social, mas também convocam uma revisão do próprio conceito de contexto emergente. O ERE pode ser compreendido como um novo paradigma analítico, na medida em que condensou, em curto espaço de tempo, transformações estruturais que já se anunciavam na Educação Superior, digitalização acelerada, reconfiguração das práticas pedagógicas, redefinição das fronteiras entre presencial e virtual e intensificação das desigualdades sociais. Ao explicitar vulnerabilidades históricas e, simultaneamente, abrir possibilidades de inovação e reorganização institucional, o ERE evidencia que o contexto emergente não se restringe a um estágio transitório, mas constitui uma condição dinâmica e permanente de mutação.

As discussões desenvolvidas ao longo do estudo indicam que o conceito de contexto emergente, embora relevante para compreender as transformações da Educação Superior, mostra-se limitado quando desvinculado das condições concretas de formação docente e das



disputas em torno da qualidade da educação. Os resultados apontam para a necessidade de deslocar o enfoque de parâmetros restritos à eficiência e ao desempenho para dimensões mais amplas, relacionadas à inclusão, equidade, compromisso ético-político, valorização da diversidade e garantia do direito à educação.

A ampliação do conceito de contexto emergente, articulada à perspectiva da qualidade social da educação, permite compreender a formação docente como campo central de disputa no interior da Educação Superior contemporânea. Ao reconhecer as múltiplas tensões que atravessam esse cenário, o estudo reafirma a necessidade de fortalecer projetos formativos comprometidos com a democratização do conhecimento e com a construção de uma educação orientada para a justiça social, apontando a formação de professores como elemento estratégico na consolidação de universidades socialmente referenciadas e comprometidas com a transformação da realidade educacional e social.

## **METODOLOGIA**

Enquanto estratégia metodológica, este estudo adota a pesquisa teórico-bibliográfica (Souza Filho; Lima, 2021), caracterizada pela análise e interpretação de materiais previamente publicados, visando à construção e ao aprofundamento do conhecimento acerca do tema investigado, por meio da sistematização de conceitos, teorias e abordagens presentes na literatura especializada. Essa modalidade de investigação permite mapear a produção acadêmica existente, identificar tendências analíticas, convergências e tensionamentos conceituais, bem como evidenciar lacunas e desafios ainda presentes no campo de estudos, contribuindo para a ampliação das bases teóricas que sustentam o debate sobre contexto emergente, qualidade social da educação e formação docente.

A pesquisa teórico-bibliográfica distingue-se, ainda, pela utilização de fontes reconhecidas e pela articulação crítica entre diferentes referenciais teóricos, possibilitando o diálogo entre autores e perspectivas diversas e favorecendo a construção de sínteses interpretativas que subsidiam a formulação de novas leituras e problematizações sobre o fenômeno estudado. Nesse sentido, não se trata apenas de compilar produções existentes, mas de produzir uma leitura analítica que permita tensionar conceitos consolidados e propor deslocamentos interpretativos capazes de contribuir para o avanço do debate acadêmico (Souza; Oliveira; Alves, 2021).

Com o objetivo de ampliar a compreensão do contexto emergente da Educação Superior à luz da qualidade social da educação no campo da formação de professores, este



estudo apoia-se nas contribuições teóricas de Morosini (2014; 2016), Dalla Corte (2017) e Bolzan (2016), autoras que vêm se dedicando à análise das transformações contemporâneas que atravessam a universidade e impactam diretamente os processos formativos. Seus estudos permitem compreender o contexto emergente como um espaço dinâmico e tensionado por mudanças institucionais, políticas, tecnológicas e sociais que redefinem os papéis da Educação Superior e desafiam as práticas acadêmicas tradicionalmente consolidadas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de **contexto emergente** da Educação Superior é abrangente e comporta múltiplas interpretações; neste estudo, porém, é compreendido a partir das demandas que incidem externamente sobre o espaço universitário. Essas demandas decorrem de políticas globais, transformações tecnológicas associadas ao mundo do trabalho e políticas de democratização do acesso e permanência de novos públicos nas instituições de ensino, frequentemente originadas fora da tradição acadêmica e que exigem revisão das práticas institucionais. Nesse sentido, o contexto emergente configura-se como um **espaço de transição** entre dois modelos teóricos distintos (o tradicional e o neoliberal), com características e implicações próprias, conforme discutido por Morosini (2014), apoiada em Espinoza e Gonzalez (2012) e Didriksson (2012), conforme representado na Figura 1.

**Figura 1.** Representação do modelo de Contexto Emergente da Educação Superior.



**Fonte:** Adaptado de Morosini (2015).

No **modelo tradicional**, a Educação Superior organiza-se a partir da ideia de que a universidade deve atuar em favor do bem comum, colocando a ciência e a tecnologia a



serviço do desenvolvimento científico, da produção cultural e das necessidades sociais. Nesse contexto, a pesquisa busca ampliar o conhecimento e contribuir para a solução de problemas coletivos, enquanto o ensino se orienta pela formação de sujeitos críticos e socialmente comprometidos. A gestão institucional privilegia a autonomia acadêmica e a liberdade na produção do conhecimento, tendo como referência a função social da universidade. O financiamento público, por sua vez, sustenta a gratuidade do ensino e favorece a democratização do acesso, característica presente em instituições públicas que consolidaram trajetória marcada pela integração entre ensino, pesquisa e extensão e por significativa contribuição científica e social (Morosini, 2016).

Em contraste, o **modelo neoliberal** (frequentemente associado às configurações da Educação Superior no século XXI), passa a orientar-se prioritariamente pelo atendimento a interesses individuais e pela empregabilidade, buscando responder de forma direta às demandas do mercado de trabalho. Nesse cenário, ganha centralidade a transferência de tecnologia ao setor produtivo e a prestação de serviços ao Estado, enquanto a gestão institucional se organiza em torno de princípios de eficiência, competitividade e sustentabilidade financeira. A pesquisa tende a privilegiar aplicações práticas do conhecimento, voltadas à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, e o ensino passa a priorizar a formação de profissionais capazes de atender rapidamente às exigências do mercado, com forte valorização de competências técnicas e operacionais. Como consequência, a lógica da rentabilidade e da satisfação da demanda privada por educação assume papel predominante, muitas vezes em detrimento do acesso universal e da gratuidade do ensino, sendo esse modelo frequentemente associado a instituições privadas com forte orientação profissionalizante e estreita vinculação com o setor produtivo (Morosini, 2016).

Ao se referir ao cenário dos contextos emergentes na América Latina, Didriksson (2012), indica a sua constituição um cenário complexo e multifacetado, onde o sistema de ensino se caracteriza pela heterogeneidade e segmentação social, com a coexistência de instituições públicas e privadas que apresentam diferentes níveis de qualidade e prestígio, refletindo as desigualdades socioeconômicas. Paralelamente, observa uma expansão e interiorização do sistema, com o aumento do número de instituições e vagas em todo o território nacional, o que amplia o acesso à Educação Superior, mas também impõe desafios em termos de garantia de qualidade e equidade.

Refletindo segmentação social mencionada por Espinoza e Gonzalez (2012), Morosini (2016), onde estudantes de maior poder aquisitivo têm acesso a instituições de prestígio, enquanto populações mais vulneráveis acabam concentradas em instituições com



infraestrutura precária, corpo docente menos qualificado e oferta limitada de cursos. Essa realidade reflete não apenas desigualdades econômicas, mas também as lacunas culturais e institucionais que dificultam a consolidação de uma Educação Superior verdadeiramente inclusiva. A coexistência de instituições com diferentes propósitos, modelos de financiamento e níveis de autonomia torna o desafio ainda mais complexo. Garantir a equidade nesse cenário exige estratégias integradas que articulem expansão com qualidade, valorizem a diversidade de contextos regionais e promovam a sustentabilidade do sistema como um todo.

Assim, o contexto emergente na América Latina exige um olhar crítico e comprometido com a superação das desigualdades estruturais e com a consolidação da Educação Superior como motor de desenvolvimento social, econômico e cultural. No caso brasileiro, Morosini (2014; 2016) e Dalla Corte (2017) evidenciam que, apesar dos avanços na democratização do acesso e na diversificação institucional, persistem desafios decorrentes de um desenvolvimento regional heterogêneo e de profundas desigualdades socioeconômicas. Entre esses desafios destacam-se a garantia de financiamento sustentável e equitativo, a conciliação entre expansão do acesso e qualidade acadêmica, a atração e permanência de docentes qualificados e a promoção de uma cultura acadêmica comprometida com a oferta de educação de qualidade para todos os estudantes, questões que demandam soluções inovadoras e eficazes (Morosini, 2016).

Nessa perspectiva, a qualidade social da educação contribui para deslocar o debate sobre formação docente para além dos indicadores de desempenho e produtividade acadêmica, incorporando dimensões éticas, políticas e sociais da docência e tensionando leituras restritas do contexto emergente. Formar professores de/com qualidade social implica desenvolver profissionais capazes de compreender criticamente os contextos nos quais atuam, reconhecer as desigualdades que atravessam os sistemas educacionais e construir práticas pedagógicas orientadas para a garantia do direito à educação (Silva, 2009). Isso demanda políticas institucionais e currículos formativos que articulem conhecimentos científicos, reflexão crítica e compromisso social, contribuindo para que a docência se consolide como prática emancipatória e, simultaneamente, ampliando a compreensão dos impactos das transformações contemporâneas sobre os processos formativos docentes (Fontoura, 2025).

Ao se inserir no debate sobre contextos emergentes, a formação docente assume papel decisivo na revisão e ampliação desse próprio conceito, evidenciando que a compreensão das mudanças na Educação Superior não pode se restringir às dimensões administrativas, econômicas ou tecnológicas. A construção de sistemas educacionais mais justos depende também da formação de professores comprometidos com a transformação das realidades



escolares e sociais em que atuam. Assim, a articulação entre contexto emergente, formação docente e qualidade social indica a necessidade de uma leitura ampliada da Educação Superior, na qual expansão do acesso, permanência e sucesso acadêmico estejam vinculados à formação de profissionais capazes de atuar em contextos marcados por diversidade, vulnerabilidades e permanentes processos de mudança social e educacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como mencionado anteriormente, esta investigação se configura como um estudo teórico, alinhado à perspectiva da pesquisa teórico-bibliográfica (Souza Filho; Lima, 2021), na sua intencionalidade de ampliar o debate em torno do conceito de “contexto emergente” na Educação Superior, com foco no papel da formação de professores e na discussão contemporânea sobre a qualidade (social) da educação. Para isso, apoia-se em um arcabouço teórico que inclui os trabalhos de Didriksson (2012), Espinoza e Gonzalez (2012), e em especial, Morosini (2016), que contribuem para a compreensão do “contexto emergente” como um espaço de transição entre dois modelos de educação universitária.

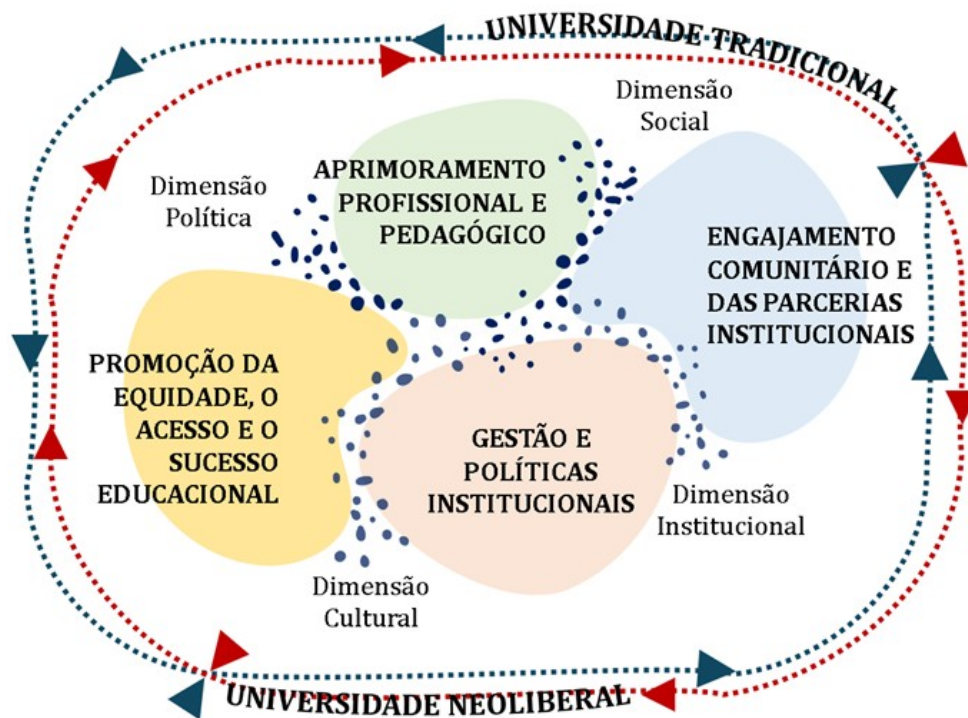
Ao aprofundar esse debate, a investigação destaca a necessidade de articular o conceito das especificidades e os desafios da formação docente, considerando as transformações culturais, sociais e tecnológicas que impactam diretamente a Educação Superior. Essa abordagem também busca refletir sobre como a qualidade social da educação se apresenta enquanto uma realidade possível na leitura do cenário universitário, marcado pela coexistência de modelos tradicionais e inovações institucionais. De certa forma, este estudo propõe um diálogo ampliado que transcenda as limitações das abordagens existentes, avançando na construção de referenciais teóricos que deem conta das demandas contemporâneas da formação de professores no cenário da Educação Superior.

Revisitando as contribuições de Morosini (2014; 2016) e dialogando com as análises apresentadas por Fontoura (2025) e por Fontoura, Klering e Silva (2023), compreende-se que a ampliação do conceito de contexto emergente na Educação Superior passa a incorporar não apenas transformações estruturais do sistema, mas também os múltiplos fatores que incidem sobre a qualidade da formação docente e sobre as condições institucionais de produção do conhecimento. Nesse movimento analítico, o contexto emergente passa a ser apreendido a partir de dimensões inter-relacionadas (política, social, institucional e cultural) que permitem compreender de forma mais abrangente os desafios e as disputas que atravessam a Educação Superior contemporânea (figura 2).



No âmbito da qualidade da Educação Superior, a **dimensão política** refere-se à formulação e implementação de políticas e estratégias institucionais voltadas à promoção da equidade, do acesso e do sucesso educacional, assegurando condições efetivas para que estudantes de diferentes origens sociais ingressem, permaneçam e concluam seus percursos formativos (Fontoura, 2025). Nesse sentido, um dos principais desafios consiste em articular políticas de ampliação do acesso com estratégias que garantam permanência e êxito acadêmico de grupos historicamente excluídos, enfrentando limites relacionados ao financiamento, às disputas ideológicas e à ausência de políticas integradas de justiça social. Soma-se a isso a necessidade de assegurar inclusão digital, acessibilidade e disponibilidade de recursos pedagógicos e tecnológicos, garantindo condições reais de aprendizagem e enfrentando desigualdades estruturais ainda presentes na Educação Superior. É nesse ponto que a discussão política se conecta diretamente à dimensão social da qualidade educacional.

**Figura 2.** Representação do modelo de contexto emergente da formação de professores de/com qualidade social.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em continuidade, a **dimensão social** evidencia o compromisso da Educação Superior com a superação das desigualdades sociais por meio do fortalecimento do desenvolvimento profissional e pedagógico docente, compreendido como elemento central para a garantia do direito à educação com qualidade (Silva, 2009). Nesse contexto, os desafios concentram-se na oferta de formação contínua que responda às transformações sociais e educacionais



contemporâneas, especialmente em territórios marcados por desigualdades socioeconômicas que restringem o acesso a oportunidades de qualificação profissional. Investimentos em práticas pedagógicas inclusivas, uso crítico das tecnologias e construção de culturas institucionais que valorizem diversidade e equidade tornam-se fundamentais. A colaboração entre docentes, por meio de redes e comunidades de prática, fortalece o intercâmbio de experiências e a construção coletiva de soluções pedagógicas, ampliando a qualidade do ensino e preparando o terreno para a ampliação das relações institucionais com a sociedade, aspecto que se expressa na dimensão institucional.

Na sequência, a dimensão institucional desloca o olhar para o fortalecimento do engajamento comunitário e das parcerias institucionais como estratégia de integração entre Educação Superior e demandas sociais, ampliando o impacto formativo e social das universidades (Fontoura; Klering; Silva, 2023). Entre os desafios centrais encontra-se a superação do isolamento institucional, promovendo relações contínuas entre universidades, comunidades locais, organizações sociais e sistemas educacionais. A construção de parcerias exige mudanças na cultura institucional e compromisso efetivo com o desenvolvimento social, ainda que frequentemente limitada por insuficiência de recursos e infraestrutura. Quando consolidadas, essas articulações ampliam a circulação de conhecimentos, fortalecem a responsabilidade social universitária e incentivam práticas de cidadania ativa, envolvendo estudantes e professores em iniciativas que extrapolam os muros acadêmicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo constitui um movimento inicial e sistematizado de compreensão da formação de professores de/com qualidade social, situando-a nas tensões e desafios que caracterizam o contexto emergente da Educação Superior. Ao considerar as transformações tecnológicas, econômicas, políticas e culturais que atravessam a contemporaneidade, evidencia-se que a formação docente passa a ser tensionada por novas demandas sociais e institucionais, exigindo revisão de paradigmas pedagógicos, políticas formativas e estratégias de gestão educacional. Nesse cenário, a qualidade educacional deixa de ser compreendida apenas como desempenho ou eficiência institucional e passa a ser articulada a princípios de equidade, inclusão e compromisso social, recolocando o papel do Estado como agente central na formulação e no fomento de políticas públicas capazes de garantir condições estruturais



para uma formação docente comprometida com o direito à educação e com a redução das desigualdades.

A ampliação do conceito de contexto emergente revela-se necessária para incorporar as especificidades e demandas formativas do Sul Global, onde persistem profundas desigualdades educacionais e sociais. Compreender esse contexto implica reconhecer a Educação Superior como espaço de transição e disputa entre distintos projetos de sociedade e modelos de desenvolvimento, nos quais se confrontam lógicas mercadológicas, interesses políticos e demandas por justiça social. Nesse cenário, pesquisadores e grupos de pesquisa assumem papel estratégico ao revisitar e ressignificar continuamente o conceito de contexto emergente, compreendendo-o como um espaço de mutabilidade permanente, marcado por transformações sociais, políticas e culturais que exigem permanente revisão analítica e atualização das políticas e práticas formativas.

Assim, refletir sobre o contexto emergente exige superar concepções instrumentais da educação, orientadas apenas pela transmissão de conteúdos ou pela adaptação às demandas do mercado, reafirmando a centralidade da formação de professores críticos e reflexivos, capazes de interpretar e intervir nas realidades em que atuam. Nesse horizonte, a consolidação de processos colaborativos entre universidades, escolas e comunidades, bem como o fortalecimento da pesquisa acadêmica comprometida com inclusão, equidade e desenvolvimento sustentável, tornam-se elementos centrais para a construção de uma Educação Superior capaz de responder criticamente às transformações do presente e contribuir para a constituição de sociedades mais justas e solidárias.

## REFERÊNCIAS

DALLA CORTE, M. G. Um estudo acerca dos contextos emergentes nos cursos de licenciatura no Brasil: em destaque a internacionalização. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 357–367, 2017.

DIDRIKSSON, A. et al. Contexto Global y Regional de la Educación Superior en América Latina y el Caribe. In: UNESCO. **La educación superior en el mercado Configuraciones emergentes nuevos proveedores**. Venezuela: IESALC/UNESCO, 2008.

DOURADO, L. F. ; OLIVEIRA, J. F. de.; SANTOS, C. de. A. **A Qualidade da Educação: conceitos e definições**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Série Documental Textos para Discussões, 2007.

ESPINOZA, O.; GONZALEZ, L. E. Universidad y bien publico nuevas tendencias en América latina. In: FUENTE, Juan Ramon de la.; DIDRIKSSON, A. (Coords.). **Universidad**,



**responsabilidad social y bien publico:** el debate desde América Latina. Mexico: Universidad de Guadalajara, 2012. p. 123 – 151.

FERREIRA, S.; OLIVEIRA, J. F. de. As reformas da Educação Superior no Brasil e na União Europeia e os novos papéis das universidades públicas. **Nuances: estudos sobre Educação**. p. 50-67, jan. /dez. v. 17, n. 18, 2010.

FLACH, S. de. F. Contribuições Para o Debate Sobre a Qualidade Social da Educação na Realidade Brasileira. **Contexto & Educação**, ano 27, n. 87, Jan./Jun/2012.

FONTOURA, J. **A formação de professores de/com qualidade social: a perspectiva discente no contexto emergente da educação superior**. São Paulo: Pragmatha, 2025.

FONTOURA, J.; KLERING, J. P.; SILVA, J. M. da. A formação de professores no cenário da qualidade social da educação: Algumas questões do ERE. **Políticas Educacionais – PolEd**, v. 17, p. 1-18, 2023.

FONTOURA, J.; SILVA, J. M. da. A qualidade social na perspectiva da educação superior: alguns fundamentos para a compreensão. In: FONTOURA, J.; SILVA, J. M. da. (Orgs.). **A qualidade social da educação: diálogos, contextos e perspectivas**. São Paulo: Pragmatha, 2025. p. 32 - 52.

GUSMÃO, J. B. de. A construção da noção de qualidade da educação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 21, n. 79, p. 299-322, Jun/2013.

MOROSINI, M. C. A universidade nos contextos emergentes: os modelos e papéis. In: FRANCO, M. E. D. P.; ZITKOSKI, J. J.; FRANCO, S. R. K. (Orgs). **Educação Superior e contextos emergentes**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2016.

MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 19, n. 2, p. 385–405, jul. 2014.

SILVA, M. A. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. **Cadernos CEDES**, v. 29, n. 78, p. 216-226, Ago. 2009.

SOUSA, A. S. de.; OLIVEIRA, G. S. de.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 43, p. 64-83, 2021.

SOUZA FILHO, J. A. de.; LIMA, A. F. Relatos de uma Pesquisa Teórico-Bibliográfica: Reconstrução enquanto Operador Crítico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, e227673, p. 1-13, 2021.

TEDESCO, A. L.; REBELATTO, D. M. B. Qualidade social da educação: um debate em aberto, **Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 8, n. 16, p. 173-197, 2015.

